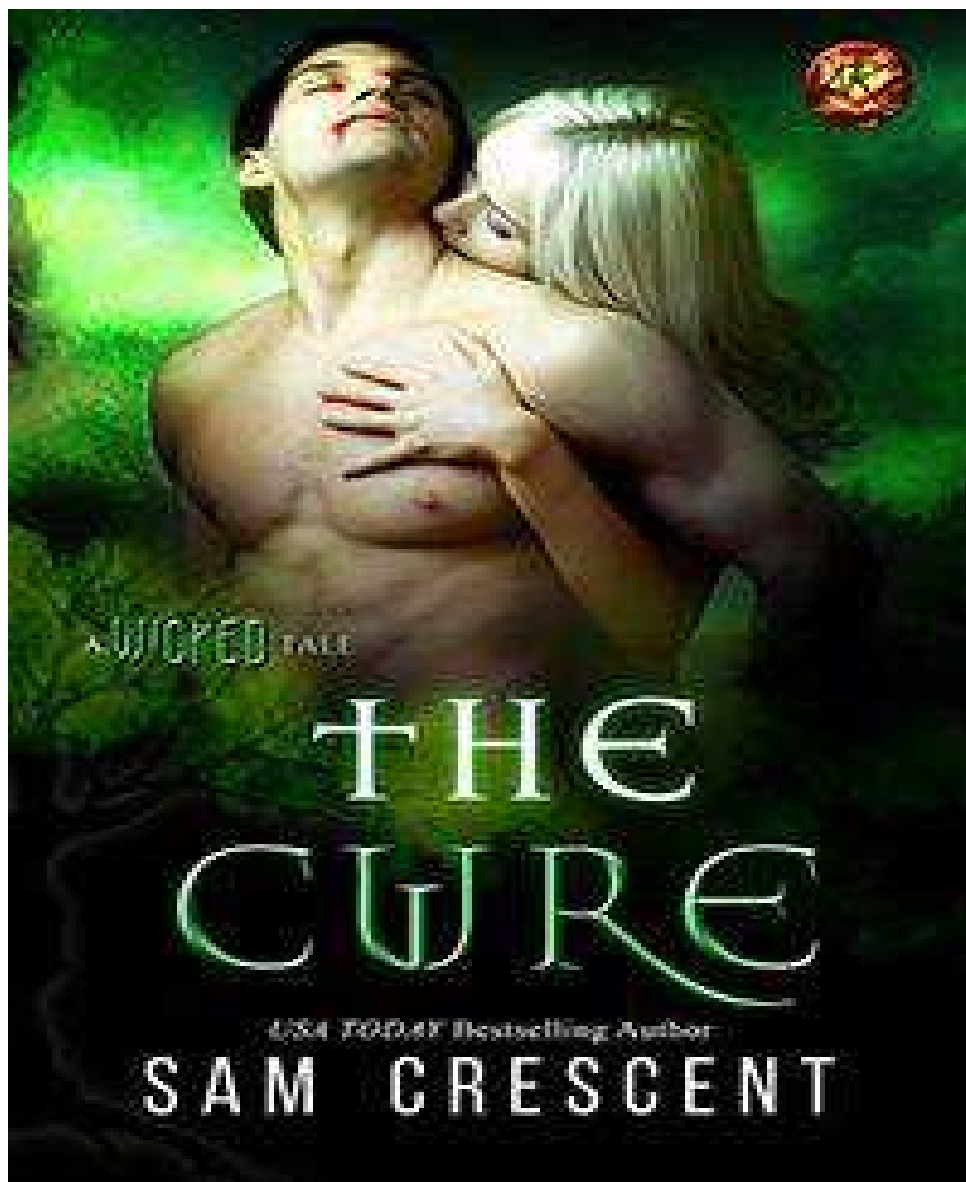




SÉRIE UM CONTO PERVERSO – A CURA

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Angélica

Revisão Final: Mimi

Gênero: Hetero / Contemporâneo / Sobrenatural





O que eles vão decidir quando as duas opções são o caminho do covarde ou morte certa?

Quando Sandra olha nos olhos de um assassino, ela acredita que sua vida acabou. A Cura está perseguindo lobos, bruxas, feiticeiros, e qualquer um que ameace seu controle sobre o mundo.

Lucas foi assistindo Sandra por um ano. Ela é sua companheira, mesmo que ele seja um vampiro e ela uma loba. Ele vai fazer o que for preciso para protegê-la.

Com nenhuma escolha a não ser aceitar Lucas como seu companheiro, Sandra vai fazer de tudo para combater a cura que está a destruí-los. Pode um vampiro acasalar ao lobo e salvar o dia? Ou seus dias de ser acoplada estão contados?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

ANGÉLLICA

Gostei do tema e enredo, diferente do que já li.

Aqui temos A Destruição e não A Cura – vampiros desonestos.

Não posso negar que foi fantasiosa a coisa da heroína, mas isto passa e você esquece nas cenas dos dois – sexo quente e suarento; selvagem e sujo... com muita pegada.

Prepare o kit de resfriamento rápido.

MIMI

Gostei da história. Diferente e bem elaborada, só achei muito rápida. A autora poderia ter se estendido mais. Tinha conteúdo.



Capítulo Um

Sandra King correu pela floresta aterrorizada por sua vida. Seu bando apenas tinha sido saqueado por um flagelo dos vampiros. Ela testemunhou o assassinato de tantos, junto com vários de sua família.

Eu não deveria estar viva.

Ela tinha corrido ao escutar a maior parte de seu bando sendo destruído. Eles haviam sido mortos, mas quem havia sido responsável por oferecer a sua localização? O tanto que ela pudesse se lembrar, e até mesmo de acordo com todos os livros de história, lobos e vampiros tinham estado em guerra uns com os outros. Ela nem sequer sabia por que, apenas que tinha de odiá-los. Durante os seus vinte e cinco anos, ela nunca encontrou uma vez um vampiro, ou mesmo tocou um.

Hoje à noite, tudo estava prestes a mudar. Ela continuou correndo, e quando seus pulmões estavam prestes a estourar, não teve escolha senão a inclinar-se contra o tronco da árvore mais próxima tentando reunir seus sentidos.

Seu coração estava batendo, e não conseguia ouvir nada além do uivo do vento. Isso é o que fez vampiros tão mortais. Eles não tinham piscar de olhos, ou um perfume, e isso os fez impossíveis de rastrear.

Algumas discussões dos romances de ficção, que vampiros e lobos que têm cheiros repugnantes; que era uma mentira completa. Os vampiros não tinham nada. Eles eram maus até o núcleo, nojentos em todos os sentidos. Ela tinha acabado de presenciar muitos deles levando sua matilha.

Um galho estalou à distância, e Sandra se virou em direção ao som. Fora de toda a matilha tinha sido sempre a mais lenta. Onde um monte de lobos tinham corpos delgados naturalmente, ela não tinha. Estava sempre atormentada a ser maior do que a maioria de seu



bando. Sua própria mãe a tinha colocado em uma dieta para tentar levá-la a emagrecer e que pudesse atrair o tipo certo de homem.

Não havia nenhum homem para ela, no entanto. Todos os caras a tinham colocado na coluna amiga, ou não se importavam com ela. Um dia, esperava encontrar um homem que iria amá-la por ela, e para começar uma família com ele. Ela amava as crianças, e um dia gostaria de ter muitos filhos a chamá-la de mãe, e amá-los.

Olhando para o céu, Sandra fechou os olhos na esperança de que quem quer que estivesse lá fora, não a encontrasse.

Quando abriu os olhos novamente, sabia que era o maior erro que faria. Ela deixou seu protetor para baixo, e agora estava olhando para os olhos mais assustadores que já tinha visto. Seus olhos eram negros, e lembrou-lhe um pouco de um tubarão, pouco antes de atingir sua presa. Seu coração batia e durante vários segundos nenhum deles fez qualquer coisa.

De repente, ele fechou os olhos, e quando ela o olhou de novo seus olhos negros tinham mudado para marrom, e ele parecia quase humano. Ela abriu a boca para gritar, e ele entrou em ação. Apertou a mão contra a boca, envolvendo um braço em volta da cintura e puxou-a para perto, de modo que estava de costas para ele. No início, tentou lutar, mas ele era muito forte, mantendo-a trancada no lugar.

"Não grite, bebê. Você grita, todos eles vêm correndo, e eu não vou ser capaz de protegê-la."

Ela estava confusa. Ele era o único que estava tentando matá-la.

O homem, quem quer que fosse, todo o seu corpo envolto em torno dela, colocando a mão sobre o coração. Que porra ele estava fazendo?

"Fique ainda, fique quieta, não faça um som." Disse ele, sussurrando as palavras contra seu ouvido.



Sandra não podia acreditar a resposta que ele ganhou de seu corpo. Calor derramando entre suas coxas, e ela teve que lutar contra sua própria necessidade de estender a mão e tocá-lo.

O vampiro atrás dela não disse nada. Não respondeu, embora ele deva ter cheirado sua excitação à sua proximidade.

Não foi possível o solo apenas se abrir e engoli-la?

Ela nunca tinha tido essa reação a qualquer homem, nem mesmo qualquer um de seus companheiros de bando.

Afastou-se da árvore, segurando-a com força contra ele. O cenário mudou diante dela, e dentro de um piscar de olhos, eles estavam de pé em um quarto.

"Você está segura. Vou deixá-la ir, e preciso saber que vai ficar bem."

"Eu não estou segura."

O homem atrás dela a deixou ir. Cambaleando a frente, ela se virou para olhar o homem que a tinha levado a partir da floresta e, dentro de um piscar de olhos, a transportou para algum tipo de quarto.

"Você pode se teletransportar?" Ela tinha ouvido os rumores, mas não chegou a acreditar que era verdade.

"Sim, e eu teria cuidado se fosse você. Estou acostumado com teletransporte. Para novatos como você, isso leva algum tempo para se acostumar."

Pressionando uma mão ao rosto, uma onda de tontura tomou conta dela.

"O que está acontecendo? O que você quer comigo?"

"Eu estava tentando protegê-la. Você estava sozinha, e os homens em sua matilha eram muito fracos para protegê-la."

Ele estava insultando sua matilha.

"Você é o único responsável pela morte de minha matilha."

"Você precisa se sentar antes de cair." Ele fez gesto para tocá-la, e ela se afastou dele.

"Não me toque."



Ele ficou tenso. Suas mãos em punhos ao lado do corpo. "Você vai se machucar."

"Quem é você?"

"Meu nome é Lucas Snow."

"Você é um vampiro."

"E você é um lobo."

"Você mata o meu tipo."

"Eu não."

"Você é um vampiro." Disse ela novamente.

"Sim, mas isso não significa que quero matá-la. Nem todos os vampiros estão atrás dos lobos. Acontece que eu gosto de lobos."

Ela balançou a cabeça. Era demais, e a onda de tontura estava começando a ser demais. Pressionando uma mão ao estômago, ela tentou seu mais duro para combater a náusea.

"Você está começando a suar, e vai desmaiar muito em breve."

Sandra olhou para o homem diante dela. Ela precisava fugir, mas não havia nenhum lugar para ir. Era demais. Após o ataque, doía muito, e depois tudo começou a ficar escuro.

"Merda, você está desmaiando."

Sandra tinha a sensação de que estava sendo segurada, e seu lobo estava tentando lutar, então tudo finalmente ficou escuro.





Lucas pegou a pequena loba em seus braços, e ele não podia fazer outra coisa senão olhá-la. Ela era tão linda e cativante. Ele tinha estado observando-a por mais de um ano, enquanto seu bando se esquecia dela. A partir do momento que ele a viu pela primeira vez, queria protegê-la, mas não podia. Não, suas espécies não foram autorizadas a serem amigos uns dos outros.

Empurrando o cabelo loiro de seu rosto, desejou que seus olhos estivessem abertos para que pudesse olhar seus belos olhos azuis. Eles lhe lembravam do oceano, cintilante e azul. Fazia muito tempo desde que ele tinha visto o mar à luz do sol. Ele tinha estado vivo por mais de 600 anos, e pelos últimos quinhentos, tinha estado em guerra com os lobos. Nem sempre foi assim.

Houve um tempo quando os vampiros e os lobos estavam em paz, e até mesmo acasalavam com o outro. Foi através desse vínculo de acasalamento e compartilhar sangue com os lobos que permitiram vampiros caminhar à luz do dia. A conexão com seus companheiros mantinham a salvo dos raios do sol.

Recolhendo Sandra em seus braços, levou-a para sua cama e colocou-a no centro. Ele a tinha visto pela primeira vez vindo para fora do lago, perto de onde seu bando se instalou. Em cima de uma árvore, ela não o tinha sequer percebido, mas foi o que fez vampiros os mais fortes dos predadores contra os lobos. Ela tinha estado nua, sozinha, e ele tinha ficado em seu lugar, observando enquanto ela estava deitada no banco do lago, olhando para a lua cheia.

Lucas não poderia ter se afastado, mesmo se quisesse. Ela o cativou nas mais estranhas formas. Ele tinha ouvido muitos anos antes, que vampiros sentem o desejo de acasalamento, mas ainda nunca tinha experimentado. Quando ele veio para Sandra, não só tinha experimentado isso, a necessidade tinha tomado conta dele, e tinha sido quase impossível não levá-la lá e então. Em vez disso, esperou o tempo, observando de longe, e nunca chegando muito perto. Quando tinha ouvido que os vampiros locais iam atacar seu bando,



ele tentou chegar cedo, mas tinha sido tarde demais. O que Sandra e um monte de outros seres não sabiam eram que os vampiros que estavam atacando os lobos não foram para matá-los.

Eles estavam mantendo prisioneiros, aprisionando-os em gaiolas, e, em seguida, alimentando-se de seu sangue, para que eles pudessem sair à luz do sol. Lucas tinha estado seguindo por algum tempo; eles se chamavam *A Cura*. Eles eram um grupo de vampiros com a intenção de trazer o mundo até o calcanhar. Isto não era apenas uma guerra contra os vampiros e lobos; esta era uma guerra contra os seres humanos também.

Tocando em sua cabeça, ele fez certo de que ela estava bem, e não muito quente. Ele era naturalmente frio, mas os lobos sempre se sentiam quentes.

Sentado ao lado dela na cama, inclinou a cabeça para o lado. Ele queria isso por tanto tempo, muito mais tempo do que mesmo realizou. Seiscentos anos atrás, quando tinha acasalamentos entre um vampiro e um lobo, ele queria. Depois da guerra, que foi declarada entre as duas espécies, não tinha havido nenhuma esperança de encontrar um companheiro.

Inalando seu perfume delicioso, Lucas foi superado com a necessidade de mordê-la, não para se alimentar, apenas para marcar sua carne com seus dentes. Isto foi mais do que simplesmente marcando-a, porém, isto foi cerca de possuí-la.

"Eu preciso de você." Disse ele, acariciando seu rosto, só para lembrar a si mesmo que ela era de fato real.

Sandra não respondeu.

Ele não esperava que respondesse. Não havia nenhuma chance dela sair de seu mundo de sonhos hoje à noite. Teletransporte não era para os fracos de coração, e levou anos de experiência para ser capaz de lidar com isso.

"Eu nunca iria deixá-los machucá-la."

Lucas odiava o fato de que tinha se atrasado. *A Cura* tinha estado lá antes que pudesse, e quase a perdeu. Antes de saírem, eles deveriam ter alimentado os lobos que tinham mantido prisioneiros.



Ele não podia sair no sol, mas no momento, ela tinha ido ao escuro o suficiente, e se aventurou a ir encontrá-la. Lucas tinha topado com o massacre, e tinha feito tudo que podia para encontrá-la.

Quando a viu encostada no tronco de árvore com os olhos fechados, tinha tomado cada gota única de força para não abraçá-la.

"Eu não vou te machucar, e não vou deixá-la ir." Ele lutaria até seu último momento para protegê-la.

Saindo do quarto, garantiu que a janela estavam seguras e as cortinas fechadas, antes de fazer seu caminho até sua cozinha. Todas as janelas foram aplicadas de modo que o sol não o prejudicasse, e ele estava livre para caminhar ao redor de sua casa.

"Como ela está?" Patricia perguntou quando chegou à cozinha. Ela era uma bruxa, e sua casa havia se tornado um refúgio seguro contra os vampiros da *Cura*. Ele assegurou outros vampiros, lobos, bruxas, feiticeiros, e até mesmo um casal de humanos que havia sido tocado pelo desastre.

"Ela desmaiou." Mudou-se para a geladeira, tirando um saco de sangue que tinha sido lhe dado no hospital local. Lucas não se alimentava a partir de uma fonte, conforme tinha feito uma promessa a si mesmo, quando a guerra começou, a nunca tomar o que não foi dado livremente. Se ele tivesse se deparado com um ser humano que queria, pegaria o sangue em um copo.

Lucas derramou o sangue em uma caneca e colocou-o no microondas. "Foi por um triz esta noite..." Disse ele. "...Tinha de haver mais de trinta vampiros atacando hoje à noite."

"Eles estão crescendo." Disse Patricia.

"Eles estão crescendo, se expandindo, e são mais fortes." Ele pegou sua xícara e tomou um gole, certificando-se que o sangue não permaneceu. "Eu tive de teletransportá-la de lá. A maior parte do bando foi tomado ou morreu instantaneamente." Ele não tinha visto quaisquer do bando sair vivo.

"Está ficando pior." Sean, um bruxo, disse.



"Isto é." Lucas pegou seu copo, e fez o seu caminho para fora da cozinha. Não havia nenhum ponto em estar lá e assustar o resto do grupo.

Ao entrar no quarto, cheirou sua excitação, e quando se aproximou da cama o cheiro aumentou.

Apenas alguns vampiros poderiam invadir a mente e descobrir o que uma pessoa estava pensando. Com Sandra estando desmaiada, ela era vulnerável. Ele realmente não deveria invadir sua mente, e ainda assim, não conseguia se conter. Ele precisava saber o que estava acontecendo em sua cabeça.



Capítulo Dois

Sandra olhou ao redor do lago, e uma sensação de calma caiu sobre ela. Nunca tinha se sentido assim antes. Na maioria das vezes, ela estava preocupada que não se enquadrava ou sendo diferente de sua matilha. Ao contrário de um monte de mulheres, ela não era magra, nem extrovertida. Na verdade, não era nada do que companheiros lobos particularmente gostavam.

"Por que você veio aqui?"

Ela se virou para a voz. "Lucas?"

Não havia medo, e ainda assim deveria temer o homem à sua frente.

Não o homem, vampiro.

No entanto, ela não estava com medo. Olhando para o homem grande, o viu conforme a lua suave em cascata fez suficiente sobre ele. Estava vestindo uma camisa branca lisa que mostrava seus braços musculosos. A camisa caiu sobre sua calça jeans, que ela gostava. Sandra odiava quando um cara realmente empurrou sua camisa em suas calças. Não parecia certo para ela.

"O que você está fazendo aqui?" Ela perguntou.

Como ela o conhecia?

Ele levou-a do bando.

Imagens passaram pela sua mente de seu primeiro encontro com Lucas.

"Este é o seu sonho."

"Por que não estou com medo de você?"

"Eu te salvei. Você sabe que não precisa ter medo de mim."

Ele a salvou. Lembrou-se agora, e não tinha se alimentado dela.

"Nós teletransportamos, e eu temo que o seu corpo não esteja acostumado com isso."

"Eu desmaiei?"



"Sim."

Sentando-se no banco, ela olhou para a água. Lucas apareceu ao seu lado, mas ela não recuou longe dele. Ele sentou-se, e com o canto do olho, viu os músculos flexionar.

Pare de babar.

"Este é o seu sonho, Sandra. Tudo pode acontecer."

"Qualquer coisa?"

"Qualquer coisa que você queira."

Ela inclinou a cabeça atrás para olhar a lua cheia. "Por que você está aqui?"

"Eu estava curioso sobre o seu sonho. Você está excitada por mim, bebê."

"Bebê?" Ela olhou para ele incapaz de negar o fato de que estava excitada. Eles se conheciam minutos, ou horas, e ela já estava excitada por ele. O que havia de errado com ela?

"Este é o seu sonho."

"Você o está invadindo."

Ele riu. "Então me cale."

Ela não queria.

"E é por isso que vou ficar aqui."

"Você pode ler mentes, também?"

"Só aqui. Você está mais relaxada, e seus pensamentos são como um livro aberto para mim." Disse ele, estendendo e pegando sua mão.

Sandra olhou para suas mãos, e deixou escapar um suspiro. Por que ela não estava empurrando-o para longe? No momento em que a tocou, se sentiu bem. A última coisa que queria fazer era se afastar.

Olhando para a lua, embaralhou um pouco mais perto dele, desfrutando de sua presença.

"Então, os vampiros podem ler mentes?"



"Nos sonhos, sim. Sua guarda está baixa. É muito mais fácil de ler mentes humanas o tempo todo. Eles são fracos o tempo todo. Seres paranormais são muito mais fortes, e não podem ser quebrados tão facilmente."

"Estou quebrada?"

"Não. Você está desmaiada devido ao teletransporte, e, infelizmente, fez-lhe um pouco fraca. Não se preocupe, não vou tirar vantagem de você."

"Se fôssemos fazer sexo nesse sonho, seria o sexo real?" Ela perguntou, batendo a mão sobre sua boca, e virou-se para olhá-lo. "Eu não..."

"Não seria sexo real. A boa coisa sobre estar em um mundo de sonho, você aceita o que quer, e não segura. Você me quer, Sandra."

Deixando escapar outro suspiro, ela virou-se para olhar a lua novamente. "Eu não deveria te querer. Eu nem te conheço."

"Não importa o que você sabe ou não. Isto é o que você quer."

"Há uma guerra acontecendo, não é?" Ela perguntou.

"Sim."

"Você é meu inimigo."

"Não. Eu não sou seu inimigo. Há um bando de vampiros conhecidos como *A Cura*. Eles estão causando problemas para todos, e cabe a nós detê-los."

Sandra concordou. "Agora, não?"

"Não, não agora."

Voltando-se para ele, ela estendeu a mão e passou o dedo sobre os lábios.

"Por que você me salvou?"

"Eu estive procurando por você por um longo tempo."

"Você tem?"

"Sim, e eu não podia deixar nada acontecer com você. Eu estava um pouco atrasado, porque não tenho o poder que tem *A Cura*."

"O poder?"



"Eles estão capturando lobos, e usando seu sangue para lhes permitir sair à luz do sol."

Sandra engasgou. "Isso não é possível. Isso é uma lenda urbana para a nossa espécie."

"Acredite ou não, a verdade é que os nossos tipos acasalaram antes. Temos acoplado com sucesso, e nós não estávamos sempre em guerra."

Ela tinha ouvido falar da paz entre lobos e vampiros, mas nunca acreditou. Como algo tão surreal poderia ser real?

"Você tem certeza?"

"Eu vivi isso. Testemunhei isso, e tem sido uma grande perda para todos."

Deslizando o dedo pelo seu rosto, ela descansou a ponta contra o seu pescoço, onde seu pulso deveria estar. Não havia nada, nenhum sinal de que alguma vez houve um piscar de olhos. Isto foi uma das coisas mais assustadora, e ainda mais maravilhosa que já sentiu.

"Éramos todos companheiros?"

"Alguns de nós foram acasalados entre si. Lobos e vampiros têm sido apaixonados antes."

"Parece bom demais para ser verdade."

"Eu sei. Não é, porém." Ele se virou, e seus dedos desembarcaram em seu pescoço, sobre sua pulsação. "Eu lutaria para manter seu coração batendo. Eu vou lutar por você, Sandra."

"Por quê? Eu sou uma estranha para você."

"Eu me preocupo com você, e quando me importo com alguém, protejo-os."

Caramba, ela estava caindo para um vampiro que só tinha acabado de conhecer. Que diabos havia de errado com ela? Não havia nenhuma maneira que poderia ter sentimentos por um vampiro, e ainda, que era exatamente o que estava tendo.





O conflito dentro dela cruzou os olhos, mas Lucas não se importou. Eles estavam em seu mundo de sonhos, e não imaginava que ela estaria pronta para ir ao próximo nível com ele na vida real. Sandra não estava pronta para o conhecimento de que era sua companheira. Era a única explicação que teve para a conexão que teve com ela. Nenhum outro lobo obrigou-o da maneira que Sandra fez.

Seu pulso batia contra as pontas dos seus dedos, e ele sabia que faria o que fosse preciso para se certificar de que ela iria sempre estar respirando. Lucas precisava dela para se manter vivo. Ela tinha isto.

Ele se inclinou mais perto em sua direção, e quando ela não recuou, pressionou seus lábios contra os dela. No início, ela não respondeu, mas ele não parou. Abrindo os olhos, viu que os dela estavam fechados. Ela começou tensa, e, lentamente, começou a relaxar, dando em seu beijo. Sua língua espiou, traçando sobre os lábios, e ele abriu-se, acolhendo seu beijo.

Deslizando sua língua contra a dela, ambos gemeram e empurraram de volta. O fogo entre eles era inegável. Ele estava tão excitado e quente.

"Este é um sonho?"

"Você vai se lembrar quando acordar."

"Eu não quero fazê-lo uma desculpa. Você pode me acordar?" Ela perguntou.

Parte dele estava chateado que queria isto terminado, mas outra parte amou o fato de que ela não queria usar seu sonho como uma desculpa.

"Você tem certeza que é isso que você quer?"

"Sim."

"Então me segure."

Lentamente, ele a levou para fora do mundo dos sonhos, de modo que ela não estava olhando para a lua cheia, mas o teto dentro de seu quarto.

Lucas se afastou dela, dando-lhe tempo para vir ao redor. Ele não queria assustá-la.



De pé ao lado da janela, havia esquecido que a propriedade tinha visto muitos nascer do sol do mundo. Tantas batalhas, tantas guerras, e ainda assim nunca haviam terminado. Onde um homem caiu, veio outro para tomar seu lugar. Isto nunca terminava.

Desta vez, porém, ele estava lutando por alguém. Estava lutando por Sandra.

"Você não tem que fugir." Disse ela, chamando a sua atenção de volta para a cama.

Ela sentou-se, enquanto ele estava olhando para os fundamentos. Seu cabelo estava desgrenhado, e parecia agradá-lo. Para ele, ela parecia tirar o fôlego. Gostaria de ter tido tempo para desenhá-la naquele momento. Ele queria uma lembrança da primeira vez em sua cama, infelizmente, que nunca foi indo para ser o caso.

"Nós somos companheiros?" Ela perguntou.

Ele se virou para ela. "Eu acredito que nós somos. Já faz algum tempo desde que eu encontrei companheiros como nós, então não sei como começa."

"Eu não tenho medo de você."

"Eu não vou te machucar, então não tem necessidade de ter medo." Ele queria estender a mão e tocá-la. Agora que estavam em seu quarto, ele iria esperar por ela tomar todas as decisões.

Ela saiu da cama e caminhou em sua direção. Seus quadris curvilíneos balançavam de um lado para o outro, hipnotizando-o com a maneira como se movia. Ela o tentou, o deixou louco de desejo, e seu pênis engrossou com a visão.

Seu coração não batia, e seu sangue não se apressou em torno de seu corpo, mas poderia ganhar uma ereção como um homem normal. Era uma daquelas coisas estranhas, irrelevantes que sempre tomava para concedido. Ciência tinha crescido em trancos e barrancos durante seus quinhentos anos, mas nunca entendeu como ele podia comer e foder como um homem, mas não ser um homem. Ele não tinha sido um homem real, humano em algum tempo.

Sandra parou na frente dele, colocou uma mão em sua bochecha, e acariciou sua carne.

"Isso parece certo para mim. Eu não o obtive. Não entendo isso."



Ele pegou o rosto dela, pressionando-a contra a parede. O aroma de sua excitação encheu o quarto, e Lucas não poderia esperar mais um segundo. Ele ia esperar por ela, e ainda assim não podia. Durante um ano ele estava esperando por ela, e agora a tinha. Ele não sabia quanto tempo iria ficar com ela, e assim aproveitou. Pressionando-a contra a parede, deslizou a língua em sua boca, e tomou o beijo que precisava mais de um ano. Ela não o impediu ou afastou.

Não houve luta, e seus dedos se afundaram em seus cabelos, puxando-o mais perto. Suas presas cresceram prontas para marcar sua carne, e ele relutantemente se afastou. Ambos estavam ofegantes, mesmo que não precisava de fôlego. Sua reação ainda era a mesma.

Seus mamilos pressionaram contra a frente de sua camisa, enquanto seu pau cresceu ainda mais duro. Ela estaria pingando.

"Qual o problema? Por que você parou?" Ela perguntou.

Cobrindo a boca com a mão, Lucas tentou acalmar, para que suas presas se retraíssem de volta em sua boca.

"Seus dentes?"

"Eu não vou te morder. Você não me convidou."

"Solte sua mão." Ela estava franzindo a testa para ele, e Lucas olhou de volta para ela.

"Não."

"Deixe-me ver suas presas. Eu não as vi, e até agora você me chocou com tudo o que aconteceu entre nós. Eu quero ver suas presas."

A determinação em seu tom o teve baixando a mão e a olhando. Ele não estava com medo, mas Sandra tinha experimentado um monte de choques nesta noite. A última coisa que queria fazer era adicioná-lo.

Ela cobriu seu rosto, puxando os dedos para baixo e tocando suas presas. Elas não se retraíram imediatamente, que foi mais um sinal para ele, que eram um casal.

"Você não tem que esconder quem é."



"Você odeia vampiros."

"Eu não te odeio. Sinto-me diferente quando se trata de você. Eu não posso te odiar."



Capítulo Três

Sandra não podia acreditar que tinha encontrado seu companheiro. Tinha que ser o contrário, ela estaria apavorada demais para estar em sua companhia. Seu lobo pressionando contra as paredes de sua mente, querendo chegar um pouco mais perto dele.

Ela pressionou a ponta do seu dedo contra a sua presa e retirou a mão. Uma cúpula de sangue apareceu em seu dedo.

"Pegue."

"Não."

Seus olhos se voltaram para preto, e ao contrário na floresta durante o ataque, ela não estava com medo.

"Tome meu sangue, Lucas."

Ele agarrou seu pulso, segurando-a firmemente conforme a arrastou para perto. Ela caiu contra ele e gritou quando seus lábios enrolaram em seu dedo. Lucas sugou o sangue de seu dedo. A ação enviou um parafuso de excitação correndo direto para sua vagina.

"Por que você está me testando?" Ele perguntou.

"Eu queria saber como era."

"Agora?"

Com a mão livre, afundou os dedos em seus cabelos e puxou-o para um beijo. Antes de seus lábios se tocarem, ela sacudiu sua língua para fora, e lambeu sua presa. "Agora, eu quero que você me beije."

Algo carnal e primitivo assumiu. Ela não podia lutar com ele, mesmo se quisesse. Ele segurou o controle, e ainda assim era ela que estava levando as coisas para o próximo nível.

"Meus dentes?"

"Eu não me importo. Beije-me."



A guerra que se desenrolava ao redor deles poderia ficar fora por algumas horas. Ela tinha encontrado seu companheiro.

Seu lobo gostou de Lucas e queria ficar mais perto dele. Sandra nunca tinha sido uma para negar ao seu lobo, e assim bateu os lábios em Lucas, gemendo enquanto ele saqueou sua boca.

Ele usou o pulso, ocupou a puxá-la ainda mais perto. Suas roupas pararam qualquer tipo de ação.

A necessidade deles ficarem juntos pele a pele era muito forte. Rasgando seu pulso fora de seu controle, ela agarrou sua camisa, e arrancou do seu corpo.

"Porra, você está tão molhada. Você está no calor?"

"Eu preciso de você, Lucas, por favor."

Sandra puxou sua própria camisa fora de seu corpo, e no próximo arrancou o sutiã. Envolvendo seus braços ao redor dele, ela o puxou para um beijo.

Seus momentos de estar no controle desapareceram quando Lucas a levantou e apertou-a contra a parede. Seu pênis aninhado entre suas coxas, e o calor de sua vagina era muito infernalmente difícil de resistir.

Lucas assumiu, segurando-a no lugar, e beijou seus lábios. Ele virou-os para longe da parede e caíram na cama.

Ela não lutou contra seus dedos enquanto desabotoaram a calça jeans e a deslizou para baixo de suas coxas.

"Abra essas coxas bonitas para mim."

Sandra abriu as pernas e viu-o cair no chão entre as coxas. No instante seguinte, seus lábios estavam sobre ela, separando os lábios de sua vagina, e deslizando a língua sobre sua fenda. Chorando, assistiu a língua trabalhar seu clitóris, circulando ao redor antes de passar rapidamente sobre a protuberância. O prazer foi instantâneo, disparando em todo seu corpo com inegável prazer.

"Tão, succulenta e madura. Eu poderia lambê-la durante todo o dia."



A forma como a língua se moveu sobre ela, e o prazer subsequente, ela ficaria mais do que feliz por ter a língua trabalhando em sua boceta. Ela adorou. Empurrando-se para encontrar sua língua, Sandra gemeu, incapaz de manter os sons para si mesma.

Companheiro.

Pertenço a ele.

Nosso.

Seu lobo sussurrou as palavras de acasalamento e de pertença. Sandra ouviu, sabendo que tinha encontrado um companheiro destinado para ela. Montando sua língua, lançou um grito quando ele a virou, de modo que estava de joelhos. Sua bunda no ar, e seus dedos substituíram a língua.

"Você é virgem?" Ele perguntou.

"Não."

"Será que você aproveitou a sua primeira vez?"

"Não. Foi algo que ocorreu para acabar com isso." Sua primeira vez foi com um cara na escola. Eles tinham sido companheiros de estudo e foram ao baile juntos. Ela nunca o tinha levado para o bando, ou sua família. Eles esperavam que ela namorasse e se casasse com um lobo. Nenhum dos lobos dentro do bando apreciou a sua figura mais cheia. A maioria das fêmeas do bando tinham sido delgada, e foi o que os homens queriam na matilha.

"Eu vou te fazer gritar, e esquecer cada toque único de outro macho. Vou te foder até que esteja gritando meu nome, e essa boceta conhecer somente um mestre, e que sou eu."

Sua reivindicação possessiva a chocou, mas ela gostou.

"Você já está soprando minha mente, Lucas."

"Eu não me importo. Eu não sabia que havia perdido sua virgindade. Eu não aceitarei outro homem tocando em você."

"Você é virgem?" Ela perguntou.

"Não."

"Então eu vou ter que aceitar que outras mulheres tocaram você?"



"Você é a mulher que eu quero. Estive vivo por seiscentos anos, doçura. Eu não iria ficar sem sexo."

"Eu tenho vinte e cinco anos de idade, Lucas. Eu não ia esperar. Eu queria ter relações sexuais."

Ela queria ver o que todo o alarido era sobre.

"Então nós vamos aceitar nosso passado e, a partir deste dia em diante nenhum homem vai tocar em você." Ele pressionou dois dedos dentro de seu sexo, deslizando-os dentro e fora.

Ela estava tão molhada que seus dedos deslizaram no interior profundo.

"Eu quero o seu pênis."

"Você vai obter meu pau, quando eu estiver pronto para lhe dar." Ele acrescentou um terceiro dedo dentro dela, esticando sua boceta. "Eu não sou um homem pequeno, bebê. Você vai precisar se acostumar a ser fodida por um grande e bom pau."

Sua vagina se apertou, e ele amaldiçoou. "É isso aí, bebê, esprema-me."



Sandra apertou em torno de seus dedos, e tomou cada gota única de seu controle para não tomar seu pênis e foder. Suas presas não tinham retraído, e ele tentou beijá-la sem machucá-la.



Lucas olhou para a curva arredondada de sua bunda, para o pequeno buraco enrugado que também lhe acenou.

"É o calor de acasalamento, Lucas. Eu quero você. Você é meu companheiro, e vou fazer tudo ao meu alcance para protegê-lo. Por favor, eu preciso de você."

O fogo foi também queimando brilhantemente nele. A necessidade de marcá-la foi crescendo a cada segundo. Ele queria cravar os dentes em sua carne, marcá-la para que o mundo em torno deles soubesse que eram companheiros.

Bombeando os dedos em sua boceta, ele deslizou seu dedo contra seu clitóris, pastando o cerne. Ela se desfez, derramando seu creme em todos os dedos.

Somente quando seu orgasmo declinou o fez remover os dedos e lambeu seu creme. Ela tinha gosto de céu.

Sandra girou, envolvendo os braços em volta do pescoço e puxando-o para perto. "Sua vez."

Ela empurrou a mão em suas calças, encontrando seu pau, e envolveu seus dedos ao redor de seu pênis, ao mesmo tempo em que bateu seus lábios para baixo nos seus. Suas presas não pareceram ser um problema para ela.

Lucas teve o cuidado de suas calças, soltando-as para baixo, até que atingiu o chão. Sandra rompeu com o beijo, mas seus lábios trabalharam até o pescoço, sacudindo a língua sobre onde seu pulso deveria estar.

Ele gemeu, desejando que tivesse um pulso para ela sentir. A falta de um pulso não pareceu afetá-la. Ela beijou até o peito, sacudindo a língua sobre cada um de seus mamilos. "Porra, que se sente bem."

Ela não soltou de seu pênis enquanto beijava seu estômago. O cheiro de seu lobo levantou-se no ar, fazendo água na sua boca. Seu creme almiscarado permanecia em sua língua, e ele queria mais.



No momento em que seus lábios envolveram em torno de seu pênis, ele sentiu como se estivesse no céu. Afundando os dedos em seus cabelos, olhou para baixo, olhando-a tirar mais dele em sua boca.

Ele a queria assim o ano passado, retendo por medo de aterrorizá-la. Se soubesse que era assim que seria, teria tomado dela na primeira oportunidade que tinha sido lhe entregue. Sandra sempre se aventurou fora do bando e foi muitas vezes vulnerável que ainda não tinha tomado dela. Lucas tinha dado seu espaço, porque sabia que ia reclamá-la eventualmente. Esse tempo era agora.

Bombeando o comprimento em sua boca, ele se recusou a fechar os olhos, aquecendo-se ao calor de sua boca. Ela era o fogo em sua alma, queimando mais brilhante, pedindo para ele ser um homem melhor, o melhor homem para ela.

Ele era um vampiro, mas uma vez, há muitos séculos atrás, tinha sido um homem, um andando, falando, um homem respirando.

"Sua boca é tão foddidamente perfeita. É isso aí."

Lucas rosnou enquanto os dentes marcaram de cima a baixo em seu pênis. Ele gostava um pouco de dor com o seu prazer. Para a sua primeira vez, não queria explodir em sua boca, então agarrou seus cabelos, puxando-a para longe.

"Qual o problema?" Ela perguntou.

"Eu vou te foder."

Ele empurrou-a de volta na cama, seguindo abaixo. Sandra abriu suas coxas mais amplas para ele, dando-lhe espaço de sobra para acomodar entre as duas.

O perfume de sua vagina estava despertando um desejo animal dentro do recesso de sua mente, implorando-lhe para tomar conhecimento.

Segurando seu pênis, ele deslizou a ponta para cima e para baixo da sua abertura, revestindo seu pau com seu creme. Ela estava tão molhada, escorregadia, quando ele pressionou a ponta de seu pênis na sua entrada. Deslizando na sua boceta, Lucas sentiu como se tivesse ido do inferno e chegado ao céu. Sua boceta estava tão apertada que ela embrulhou



em torno dele como uma luva, lhe aceitando em seu corpo. Olhando fixamente em seus olhos azuis, ele pegou suas mãos, e bateu até o punho dentro dela.

Ela gritou, e ele gemeu, amando o calor envolveu em torno dele.

"Sim, eu preciso de você, Lucas, mais duro, por favor."

Ele adorava ouvi-la implorar, e assim fodeu dentro dela mais forte, indo mais fundo do que nunca.

"Foda-se, sim, é isso bebê, empurrando no meu pau. Mostre-me o que você quer. Leve tudo, bebê." Disse ele.

Lucas a levou com mais força, dirigindo seu pau mais profundo em sua boceta. Ela gritou em torno dele, mas depois se uniu em uma corrida de necessidade e calor de acasalamento. Reivindicando seus lábios, ele gemeu quando ela bateu a língua sobre seus dentes.

"Morda-me, Lucas, me leve, me reclame."

Sua vagina estava escaldante, quente. O cheiro de seu acasalamento era pesado no ar. Lucas queria tomar seu tempo, cortejá-la, conhecê-la. O ataque de *A Cura*, e agora o calor do acasalamento, tinha tomado tudo para fora de suas mãos.

Golpeando seu pescoço, mergulhou em sua veia e se alimentou de seu sangue. A luxúria combinada com a necessidade de alimentação assumiu. Batendo dentro dela, Lucas acasalou com sua mulher, alimentando seiscentos anos de anseio pelo acasalamento. Ele ia ter certeza que ela não procuraria em outro lugar por um companheiro. Ela pertenceria a ele, em todos os sentidos da palavra.

Sandra gozou ao redor de seu pênis, e ele bateu profundamente em sua boceta, enchendo sua boceta apertada com seu esperma. Ambos se reuniram em um calor de acasalamento, fodendo profundo. Nenhum deles tinha o tempo para aquecer seu acasalamento juntos.

Bateram na porta do quarto.



"Eu odeio fazer isso, Lucas. Temos que ir. *A Cura* está chegando, e nós vamos para a casa segura." Disse o bruxo chamado Sean.

Amaldiçoando, Lucas apertou a cabeça contra a cabeça de Sandra. "Nós temos que ir."

As lágrimas encheram seus olhos. "Estamos no meio de uma guerra. É de se esperar."



Capítulo Quatro

Sandra não poderia acreditar como muitos tipos diferentes se uniram. Eles estavam no subsolo no que parecia ser algumas obras de esgoto antigas.

"Nós não vamos ser encontrados aqui." Disse Sean. Ele era o bruxo que tinha avisado todos eles.

Lucas apertou sua mão ao redor dela. A partir do momento em que tinha deixado seu quarto, ele não ia deixar sua mão ir. Eles tinham ficado na borda de sua propriedade observando como *A Cura* tentou encontrá-lo, matá-los todos.

Eles eram o inimigo, não o homem que era agora seu companheiro. Sua marca estava em seu pescoço, e todos no esgoto tinham visto.

Ela se recusou a esconder ou fingir que não estava lá.

"Por quê?" Ela perguntou.

"Os vampiros são sensores excelentes, mas o design dos esgotos afetam sua capacidade de nos encontrar, mesmo as coisas vivas. O cheiro da terra cobre nossos cheiros." Disse Sean.

"Nós estamos protegidos por isso." Lucas fez um gesto em torno dos esgotos imundos e sujos.

"Nós estamos nos escondendo nos esgotos." Liberando sua mão, ela esfregou os braços. "As pessoas lá fora estão morrendo."

"Com *A Cura* até sensacionalistas sobre o sangue de lobo, não há o suficiente de nós." Um dos caras disse.

"Quem é você?" Sandra perguntou. Ele era um lobo. Ela não o reconheceu.

"Meu nome é Malcolm. Meu bando foi morto há três meses. Estávamos fugindo da *A Cura*. Eles nos encontraram, e agora estou tentando ser parte de um exército, que passa mais tempo correndo do que lutando."



"Nós não somos fortes o suficiente." Disse Patricia.

Sandra viu como eles começaram a discutir, todos dando desculpas.

Sua raiva mantida cada vez mais alta, ao ponto de Sandra tapar os ouvidos. Os ecos de suas vozes devem ter sido facilmente ouvidos da rua.

"Calem a boca." Disse Lucas. Sua voz parou todos onde eles estavam. "Ouça."

Ela olhou para cima ao ouvir o arrastar de pés.

"Eles estão aqui."

"Corram!" Lucas agarrou a mão dela, e todos eles começaram a correr em direções opostas. Eles seguiram Patricia quem estava atirando bolas de fogo de suas mãos. Sandra viu os vampiros correndo em direção a eles.

"Movam-se." Disse Patricia, gritando.

Esquivando-se fora do caminho, Patricia enviou bolas de fogo atrás dela. Sandra não podia deixar de gritar. Lucas estava atrás dela.

"Porque você não pode nos teletransportar?" Ela perguntou.

"Eu não posso debaixo dos esgotos. Metal afeta a maneira como eu posso me mover. Nós poderíamos acabar em algum lugar ao sol." Disse ele. "Além disso, nós não estamos deixando ninguém para trás, e eu só posso teletransportar uma pessoa."

Conseguiram sair dos esgotos, cobrando-se para fora do banco. Eles estavam na borda do parque perto da cidade, e conforme estava correndo, Sandra sentiu Lucas puxar fora de seu aperto.

Girando, ela viu que um dos vampiros teve seu homem com uma mão em torno de sua garganta. Se eles conseguissem decapitá-lo, Lucas estaria perdido para sempre. Ela não podia deixar isso acontecer. Indo a frente, Sandra chamou seu lobo, chocando-se quando seu lobo veio a frente. Empurrando o vampiro fora de Lucas, ela girou, batendo o punho no outro. Tudo ficou em silêncio ao redor dela, enquanto estava circundada por três vampiros.

"Você cometeu um erro, pequena loba." Disse um vampiro.

Sandra sorriu. Ela queria seu sangue, precisava.



Normalmente, os lobos só foram capazes de transformar pela lua cheia. Algo deve ter acontecido durante o seu acasalamento, porque seu lobo veio a frente.

Guardar.

Proteger.

Companheiro.

Amor.

Os vampiros ao redor dela hesitaram enquanto seus dedos se viraram para garras, e suas próprias presas vieram a frente. Inclinando a cabeça para o lado, Sandra sorriu. Eles não esperavam que seu lobo saísse e jogasse.

"Eu não penso assim." Disse ela.

Um vampiro cobrou em direção a ela, e o golpeou com uma garra em seu rosto. Seus gritos ecoavam enquanto ela atacou os próximos dois vampiros.

Quando tentaram pousar golpes nela, Sandra esquivou-os com uma velocidade que a levou mesmo de surpresa. Então, de repente, ocorreu-lhe, ela se teletransportou. Fechando os olhos, imaginou as costas do vampiro, e dentro de um segundo, ela estava sobre ele. Golpeando no seu pescoço, rasgou-lhe a cabeça e jogou-o no chão.

Segundos depois, Sandra ficou de pé, coberta de sangue, e viu como os vampiros morreram, murcharam e se transformaram em cinzas antes de se desintegrar. Assistindo a evidência de que ela tinha acabado de fazer desaparecer, Sandra começou a ofegar.

"O que eu fiz? O que eu fiz?"

Lucas correu em sua direção, pegou o rosto dela e segurou-a. "Está tudo bem."

"Eles iam matá-lo."

"Eu sei. Você me salvou. Estou vivo. Eu estou seguro."

"Nós temos os meios para matá-los." Disse Patricia.

"O que?" Sandra perguntou. Ela olhou para Lucas, segurando em seus braços no caso dele deixar ir.



"Eles não estavam esperando que ela se transformasse em um lobo. Temos a vantagem."

Sandra balançou a cabeça. "Eu não posso fazer isso."

Puxando para fora do aperto de Lucas, ela se curvou e vomitou.

"Merda, temos que sair daqui." Disse Lucas, prendendo seu cabelo fora do seu rosto. Ela não viu qualquer outra coisa enquanto o mundo começou a girar.

"Nós podemos matar *A Cura* e, finalmente, sermos livres." Disse Sean. "Essa foi por um triz. Nós somos fortes o suficiente, e temos a vantagem."

"Nós não estamos falando sobre a caça de alguém agora." Disse Lucas. "Eu tenho você, bebê." Ele sussurrou as palavras contra seu ouvido, e ela aceitou seu amor e carinho. Quando parou de vomitar, o mundo não parou de girar.

"Eu acho que vou desmaiar."

"Eu tenho você, bebê."

Em algum ponto Sandra sentiu como se estivesse sendo segurada, e quando não aguentava mais, deixou a escuridão reclamá-la mais uma vez.



"Isso vai ser seguro." Disse Patricia. "Eu coloquei algumas magias de fronteira. Isto irá mantê-los fora por tempo, suficiente para nós encontrarmos abrigo."

Lucas balançou a cabeça, colocando a mulher na cama. Eles estavam no antigo clã de Patricia, que tinha sido abandonado quando *A Cura* atacou.



"Não vai mantê-los fora por muito tempo." Disse Lucas, limpando os restos do sangue de sua mulher. Ela tinha ido selvagem em sua necessidade de protegê-lo.

"Eles tem Malcolm, Dawn e Indigo." Patricia nomeou as três pessoas que tinham perdido.

Os três vampiros que Sandra matou, não tinham sido os únicos vampiros que tinham caído sobre eles.

"Nós temos que parar isso, Lucas."

"Eu sei. Eu não vou arriscar a minha mulher, Patricia."

"Isto não é sobre você ou ela." Disse Sean, entrando na sala. Ele estava limpando o sangue de um lábio cortado. "Isto é sobre todos nós, e você não pode simplesmente nos empurrar de lado, porque encontrou sua companheira."

"Eu não estou fazendo isso. Ela desmaiou. Acabei de testemunhar algo que não vi em mais de 500 anos, e você espera que eu faça o quê? Apenas empurrá-la em direção da porra da *A Cura*? Eu não vou colocá-la em perigo." Lucas se aproximou do bruxo, e naquele momento, ele não se importava se machucasse. Sandra tinha entrado em cena para salvá-lo. Ele faria o mesmo para protegê-la.

"Ela é tudo o que temos, Lucas. Quero parabenizá-lo na busca de sua companheira, mas no momento em que *A Cura* ouvir sobre ela, é isso. Seus dias serão numerados, e estariam indo caçá-la. Por quanto tempo podemos mantê-la segura? Estamos todos morrendo aqui, Lucas. Não há muita chance de nós sobrevivermos a isto. Estamos todos fodidos."

As últimas palavras de Sean pairavam no ar.

"Saia." Disse Lucas, apontando para a porta.

"Cara, você não pode..."

"Saia agora antes de eu fazer o que prometi a mim mesmo, que eu nunca faria quando me transformei, e matá-lo." Lucas havia feito um pacto consigo mesmo, a nunca levar uma vida, a menos que fosse absolutamente necessário. As únicas vidas que tinha tomado eram os de assassinos e *A Cura*. Ele se orgulhava de ser o tipo que outros vampiros poderiam confiar.



Sean soltou um suspiro. "Nós temos uma pequena janela aqui, e eu espero que você leve-a, Lucas. Para todas as nossas causas, de modo que possa amar a sua mulher por muitos séculos por vir."

Lucas assistiu o bruxo sair da sala, sabendo em seu coração que o que ele falou era verdade. No momento, ele e Sandra tinham apenas algumas semanas, meses na melhor das hipóteses, e, em seguida, eles seriam caçados, mortos, destruídos, e o que quer, a chance de acasalamento que tiveram uma vez estaria terminado.

"Ele está preocupado." Disse Patricia.

"Estamos todos preocupados. Ele tem razão. Sandra e eu não temos chances de estarmos juntos assim. Nós só vamos sobreviver se *A Cura* for destruída."

Patricia suspirou. "Ela é poderosa, Lucas. Eu nunca testemunhei um transformação de lobo sem o calor da lua cheia. Se alguém poderia assumir *A Cura* com a gente, e vencer, é ela. Ela é mais poderosa em sua forma de lobo, e ela é mais forte do que apenas um mero lobo."

Lucas assentiu. "Deixe-nos, por favor."

"Ok." Viu-a mover-se em sua direção e colocou a mão em seu braço. "Ela te ama."

"Eu sei."

"Às vezes, o vínculo que nos acasala juntos pode parecer frágil, como se fosse quebrar a qualquer momento, mas não vai."

"Como você sabia que eu estava preocupado?"

"Qualquer um com um novo companheiro tem preocupações. Eu me preocuparia."

No momento em que ele a levou, Sandra o tinha odiado, e ainda dentro do calor do momento, que tinham sido acoplados, ela tinha matado por ele. Quando a porta se fechou, ele se mudou para a cama. Deitou-se ao lado de sua mulher, tocou a mão dela, e conectou com sua mente.



Dentro de um momento ele foi transportado para a praia. Com ele estando no mundo dos sonhos, o sol não podia tocá-lo. Não só isso, se tivesse estado na luz solar real, não o teria afetado enquanto tinha o sangue de Sandra dentro dele.

Ele a viu caminhando perto da linha do mar. A água batia em seus pés.

"Eu esperei por você vir." Disse Sandra, olhando para cima.

Lucas tinha se movido um pouco mais perto dela.

"Eu sempre vou vir para você."

Ela sorriu. "É por isso que eu sabia que você viria. Eu ouvi o que disse a Sean."

Ele ficou tenso. "Eu não vou colocá-la em risco."

"Estamos em risco de qualquer maneira. Desta forma, nós ficamos e lutamos."

"Eu não posso arriscar nada acontecendo com você."

"Com o que aconteceu esta noite, se nós não lutarmos, eu sou uma mulher morta de qualquer maneira. Eles não correrão o risco com um lobo que tem muito mais poder do que eles."

Lucas agarrou a parte de trás do pescoço dela, e puxou-a apertada contra ele. "Eu não quero pensar sobre isso agora."

"Você sabe que é a verdade. Temos que defender e lutar juntos, unidos. Sean estava certo."

Ele fechou os olhos, apertando o nariz contra seu cabelo e inalando seu cheiro quente. "Não viu o quão assustadora você foi, Sandra."

"Muita coisa aconteceu nas últimas vinte e quatro horas. Você precisa me cortar alguma folga." Disse ela, sorrindo para ele.

"Eu não consigo pensar em uma razão para sorrir agora."

Ela apertou a mão em seu rosto. "Pare. Estamos juntos. Nós somos companheiros."

"Eu te amei por mais de um ano, Sandra."

"O que?"



"Eu vi você pela primeira vez mais a um ano atrás, enquanto estava no lago. Foi na lua cheia, e eu tinha saído para curtir a noite, enquanto tinha uma chance. Eu te vi, e soube naquele momento, que queria protegê-la mais do que qualquer coisa."

"Eu não sabia." Disse ela.

"Bom. Eu não queria que soubesse que estava lá, cuidando de você. Eu tenho mantido um olho em você por um longo tempo. Não quero te perder."

"Você não vai me perder."

"Eu te amo."

Sandra não empurrou ou riu de sua declaração. As lágrimas encheram seus olhos. "Você acreditaria em mim, se eu dissesse que eu te amo, também?"

"Sim, bebê, sim, eu acreditaria." Ele inclinou a cabeça para cima, reivindicando seus lábios.

"Eu quero acordar, Lucas, e ter mais uma noite com você." Disse ela, afastando-se de seus lábios.

"Ok."

Puxando-a para fora do sono, Lucas sabia que essa poderia muito bem ser a última noite em que a segurou em seus braços.



Capítulo Cinco

Sandra despertou com os braços de Lucas envolvidos em torno dela. "Eu te amo." Disse ela.

"Eu também te amo."

Eles tinham apenas falado as palavras em seu sonho, mas queria que elas fossem fora no aberto para que soubesse que não era tudo sonho. Tocando seu rosto, apertou seus lábios contra os dele, lambendo ao longo de seu lábio inferior, antes de deslizar dentro de sua boca.

Ele gemeu, e suas presas começaram a se alongar. Ela não parou de beijá-lo, precisando dele mais do que precisava de sua própria sanidade naquele momento.

Lucas afundou os dedos em seus cabelos, segurando-a no lugar, e se deliciava com seu toque.

"Eu quero você nua." Ela mudou-se fora da cama e sorriu para ele, contorcendo suas roupas fora de seu corpo. Sandra ignorou o sangue cobrindo seu vestuário e incidu sobre o homem na cama, seu companheiro. O amor de sua vida.

Ela o amava com todo seu coração, e não queria perdê-lo. *A Cura* tinha que ser interrompida, e se isso significava que eles tinham que morrer, a fim de impedi-los, ela faria isso.

Lucas estava ao lado dela e começou a tirar sua própria roupa. Sua boca aguava com a visão de seu corpo duro como pedra.

"Como você está tão bronzado?" Ela perguntou.

"Eu tinha passado uma grande quantidade de tempo no sol, trabalhando duro como um menino nos campos podia. Quando você é transformado em um vampiro, permanece do jeito que estava antes. Isto é o que eu parecia quando era um ser humano."

"Você é um homem muito sexy."

"Eu sei." Ele deu-lhe uma piscadela, e ela riu de sua provocação.



"Estou falando sério. Você é um homem quente, e alguns se perguntam por que você está comigo."

Ele parou de tirar suas roupas e cobriu seu rosto. "Eu estou com você, porque quero estar. Estamos acoplados, mas mesmo antes disso, eu te queria. Como disse, tenho te observado por algum tempo. Você é a mulher mais linda que já vi."

"Você já viu um monte de mulheres."

"Então, eu sei o que estou falando. Você é uma mulher bonita, e sou o único que precisa se preocupar."

Ela riu. "Uma menina poderia se acostumar com isso."

"Então, se acostume com isso. Eu te amo." Ele pegou a mão dela, envolvendo-a em torno de seu pênis. Ela gemeu.

Seu pau encheu sua mão, e foi muito longo e grosso.

"Eu quero estar dentro de você. Se nós só temos esta noite, então é isso que eu quero."

"Então vamos ter hoje à noite." Silenciando qualquer outro protesto que ele poderia ter sobre o risco a sua vida e assumir *A Cura*, ela tomou seus lábios, mergulhando a língua em sua boca. Ele não a afastou ou a deteve.

Correndo as mãos para cima e abaixo do seu peito, empurrou a camisa de seus ombros, e Lucas começou a tirar suas próprias roupas. Eles tiveram uma noite juntos, e ela ia fazer a noite valer. Uma vez que estava nua, Sandra caiu de joelhos diante dele e começou a desabotoar sua calça jeans.

Seu pênis pressionou contra a frente de sua calça jeans, e sua boca molhada para um gosto dele. Sacudindo a língua sobre seu lábio, sorriu para ele.

"Você está ponderando maus pensamentos."

"Meus pensamentos lhe darão muito prazer."

Ela puxou as calças para baixo das pernas, e seu pênis saltou livre. Ele não estava usando cuecas para restringir seu pau.



Ele chutou os sapatos, seguido por suas calças de modo a que ambos estavam nus. Ela não sentia vergonha quando se tratava de Lucas. Na verdade, Sandra queria mostrar seu corpo para ele.

Houve uma pequena gota de pré-sêmen na ponta, e ela jogou-o com a língua, saboreando-o.

Lucas amaldiçoou, afundando os dedos atrás em seu cabelo, e ela engasgou com a dor dele puxando. Cobriu a ponta do seu pênis com a boca, levando-a para o fundo de sua garganta, e ela gemeu quando ele atingiu a traseira. Antes que tivesse chance de amordaçar, ela se afastou, olhando para ele.

"Você esta me deixando louco."

Ela lhe deu uma piscadela e levou-o de volta em sua boca. Desta vez, quando bateu no fundo da sua garganta, ela não parou. Sandra continuou tomando mais dele.

"Porra, isso é tão fodidamente bom."

Afastando-se, ela começou a brincar com suas bolas, tentando trazê-lo tanto prazer quanto possível.

"Eu não vou durar se continuar fazendo isso."

"Tenha um pouco de controle."

Ela fez o mesmo, levando-o tão profundo como o que podia no fundo de sua garganta, e puxando para cima, apenas quando não poderia demorar muito mais.

Sandra amava o jeito que ele segurava seu cabelo, puxando o comprimento quando ficou um pouco demais para ele. Ela não parou embora. Não, continuou a fazê-lo e dar-lhe tanto prazer no processo.

"Foda-se, sim, é isso, bebê."

De repente, seu aperto tinha desaparecido de seu cabelo, e ele se puxou para fora de sua boca. Antes que ela tivesse uma chance de pensar no que estava acontecendo, ela estava na cama, suas coxas bem abertas, e Lucas estava lambendo sua boceta.

SÉRIE UM CONTO PERVERSO A CURA

"Lucas!" Ela gritou seu nome quando o assalto a sua boceta a levou para o pico de êxtase e segurou-a lá. Ele lhe recusou o orgasmo, mantendo-a no pico, balançando, e implorando-lhe para deixá-la gozar.

"Você vai gozar quando eu disser e não um momento antes."

Ela choramingou e assistiu-o lamber sua boceta. A visão era demais para ela tomar, por isso desabou na cama tremendo. Não deveria ter mexido com a besta, e foi isso que Lucas era... Uma besta. Ele sabia o que fazer com a língua perversa. Ele era o mestre, enquanto ela era apenas a estudante.



O gosto de Sandra explodiu em sua língua. Lucas gemeu, já viciado em seu gosto. Mergulhando a língua em sua boceta, ele começou a foder com a sua língua. Seu pênis estava vazando pré-sêmen todo sobre a cama. Ele não se importava. Ia estar dentro dela muito em breve, transando com ela, fazendo amor, e a noite ia ser a ambos, a melhor de suas vidas.

Deslizando a língua até seu clitóris, circulou pela raiz, e em seguida, deslizou para transar com ela mais uma vez. Não sabia se fodia sua boceta, ou tocava seu clitóris.

Seu creme foi vazando fora do sua boceta, e tentou captar tudo, para prová-la.



"Eu preciso te foder." Disse ele, murmurando as palavras contra seus lábios.

"Por favor, Lucas, deixe-me gozar." Ela continuou gemendo e implorando.

Lucas tinha estado torturando tempo suficiente, e assim se concentrou em seu clitóris, e continuou sacudindo a língua sobre seu mamilo.

Ela ofegava, e ele usou os dedos para bombear dentro de sua vagina, deixando-a saber, sem falar, que seu pênis estava indo para estar dentro dela logo. Ela gritou seu nome, e Lucas adorava ouvir seu nome em seus lábios.

"Sim, bebê, goze para mim."

Sandra gozou em seus dedos. Seus gritos de prazer encheram o quarto, ecoando nas paredes, e emocionando-o até o núcleo, que ele tinha feito a sua mulher gozar.

Antes que ela houvesse descido do seu orgasmo, ele se mudou entre suas coxas abertas, manchando seu pênis em sua nata, em seguida, deslizando dentro de seu sexo.

Ele gemeu quando suas paredes apertadas começaram a apertá-lo.

"É isso aí, bebê, porra, você se sente tão bem."

"Foda-me, Lucas, por favor, foda-me."

Ela empurrou-se para encontrá-lo, fodendo-o de volta.

Tomando conta de suas mãos, trancou-as ao lado de sua cabeça, tomando conta.

"Eu sou o único no comando agora."

"Sim." Ela não lutou com ele, e então a recompensou por transando com ela mais do que nunca antes.

Tomando a reivindicação de seus lábios, Lucas bateu dentro de seu corpo, abraçando-a. Quando isso não foi o suficiente para ele, os entregou para que montasse seu pênis. "Monte meu pau, mulher."

Sandra afundou os dedos em seus ombros e começou a montar o pau, tomando-o profundamente em seu corpo. Ele a olhou, peitos saltando e agitando levemente, amando o seu corpo.



Acariciando os lados de seu peito, segurou as mamas dela, acariciando as protuberâncias com o polegar.

"Eu te amo, Sandra. Você é o amor da minha vida, e vou fazer tudo ao meu alcance para protegê-la."

Ela gemeu, e sua vagina apertou em torno de seu pênis, levando-o selvagem.

Puxando-a fora seu pênis, saiu de debaixo dela.

"O que é isso?" Ela perguntou.

Ele olhou ao redor do quarto e viu o espelho. Movendo-se para o final da cama, ele apontou para o espelho. "Eu quero que você veja como eu te fodo."

Segurando seu pênis coberto de sêmen, ele se colocou em sua entrada e inclinou apenas para que ela visse exatamente o que estava fazendo. No começo, bombeou dentro de sua vagina, indo fundo, e ainda não fundo o suficiente para ele.

"Você vê?" Ele perguntou.

"Sim."

"É fodidamente bonito. Vou passar o resto de nossas vidas te fodendo. Você vai tomar meu pau e amá-lo. Foda-se, bebê."

Ele começou a bater, indo mais fundo dentro dela do que nunca.

"Por favor, Lucas, por favor." Disse ela.

Pegando o ritmo, bateu dentro de sua vagina, observando a maneira como seu pênis deslizava do suco de sua vagina, reapareceu, e, em seguida, em direção ao espelho observando sua boceta levá-lo, em seguida, para os olhos. Ela parecia tão fodidamente sexy. Tudo o que queria fazer era continuar transando com ela.

Quando ele não podia aguentar mais, agarrou seus quadris e focou exclusivamente sobre ela. "Olhos em mim, Sandra."

Ela olhou de volta para seus olhos, e ele gemeu. "Você é minha mulher. O amor da minha vida, e não vou arriscar sua vida. Se tivermos isto, vamos correr para protegê-la."

"Eu te amo, Lucas."



Eles gozaram juntos, e sua boceta ordenhou cada gota de seu esperma, enquanto ele derramou em sua boceta em espera.

Depois disso, ele caiu contra ela, abraçando-a. Sandra estava tremendo, e a pegou levando-a até o banheiro.

"Vamos lá, bebê, vou lavar tudo fora de você."

Ele a colocou no chuveiro com box e seguiu dentro. Ligando a água, riu quando Sandra engasgou, esquivando-se na borda.

"Desculpe-me por isso. Esqueci."

"Você não sente a água?" Ela perguntou.

"Eu sinto a água."

"Está congelando."

"Eu sou naturalmente frio." Quando começou a aquecer, estendeu a mão para ela. "Vamos lá, linda."

"Você está quente para mim, Lucas."

"Talvez, mas não estou quente para todo mundo."

Ela tocou seu rosto. "Não se preocupe com isso. A partir de agora, vou esperar pelo chuveiro aquecer."

Prendendo-a contra o canto do chuveiro, levantou-a do chão e olhou em seus olhos.

"Você está pronto para foder?" Ela perguntou.

"Uma noite, certo. Uma noite com você em meus braços, para eu foder, fazer amor, e prendê-la."

"Uma noite." Disse ela.

"Eu vou tirar proveito de nossa única noite juntos." Ele segurou seu rosto, deslizando o polegar pelo lábio inferior.

"Temos de lutar contra eles."

"Nós não temos. Amanhã à noite, podemos correr."

"Para onde?"



"Em qualquer lugar. Nós podemos correr para o fim da terra. Eu disse que iria protegê-la, e não vou deixar nada acontecer com você."

Encontrou-a quente, mais uma vez, correndo todo o caminho dentro dela. Ambos gemeram juntos. "Eu não estou dando isso. Nem uma chance no inferno de dar isso."



Capítulo Seis

Na manhã seguinte, Sandra acordou ainda cercada na escuridão, mas o relógio disse que era um pouco depois das sete. Olhando em direção a Lucas, ela lançou um suspiro. Ele estava com medo de perdê-la e tinha passado a noite inteira fodendo e fazendo amor com ela. Não queria deixá-lo, e ainda assim não teve escolha. *A Cura* ainda era um problema. Eles estavam se aproximando, e não importa o quão longe corressem, eles continuavam vindo.

Escalando para fora da cama, fez seus movimentos lentos, para não despertá-lo. Movendo-se mais longe de Lucas que podia, abriu a cortina e viu que o sol estava brilhando. Olhando para o jardim, viu Sean e Patricia bebendo e conversando.

Agarrando algumas roupas que foram penduradas no guarda-roupa, ela deu um passo para eles, fazendo o seu caminho em direção ao jardim.

No momento em que entrou no jardim, o bruxo e bruxa se viraram para ela.

"Eu tenho que ir e fazer uma verificação do perímetro." Disse Sean.

Ele não a olhou, e assim Sandra fez seu caminho em direção a Patricia.

"Ele está com raiva de mim."

"Não. Ele está com raiva de Lucas, mas está levando-o em você." Disse Patricia. "Café?"

Ela balançou a cabeça. "Não, eu não quero tomar café."

"Lucas está confinado na casa até o anoitecer."

"Eu sei."

Elas ficaram em silêncio por vários segundos, e Sandra olhou ao redor as velhas instalações que antes eram de propriedade do clã.

"*A Cura* leva bruxas também?"

"Somos fortes. Um clã é mais forte que as bruxas sozinhas, quando canalizamos nossas energias através um do outro. *A Cura* veio durante uma de nossas luas *Wicca*. Nós não



esperávamos ser invadidos, e, portanto, fomos enfraquecidos. Eles vieram, mataram, e eu fui a única sobrevivente."

A dor na voz de Patricia foi fácil de ouvir.

"Eu realmente sinto muito."

"Não sinta. É algo que não pode ser ajudado. O que aconteceu tem afetado todos. *A Cura*, eles querem dominar o mundo, executá-lo, e ter todos à sua mercê. Não podemos deixar que isso aconteça."

"Lucas quer correr."

"Correr só vai chegar tão longe." Patricia virou-se para olhar atrás na casa. "Eu não posso continuar correndo mais."

"Eu não quero correr. Eu sei por que Lucas quer correr, e não posso culpá-lo por isso. Nós encontramos um ao outro, e a ideia de qualquer coisa acontecendo com ele ontem à noite, foi o que trouxe o lobo fora de mim." Sandra tocou seu peito. "Eu não vou correr."

"O que você vai fazer?"

"Eu vou para caçar *A Cura*. Nós encontraremos sua fonte de lobos, tiramos a sua força. Uma vez que libertarmos os lobos, mesmo enfraquecidos, esses vampiros não terão uma chance."

"O que você está esperando fazer?"

"Você deve ter algo de Malcolm, do que fazer como um feitiço localizador. Onde quer que estes vampiros estejam, eles vão guardar a sua recompensa. Algo com portas de metal, gaiolas fechadas."

"Eles não podem se teletransportar dentro ou fora." Disse Patricia.

"Está certo. E se eu posso?" Sandra perguntou.

Ela tinha estado sonhando sobre como salvar os lobos que foram presos, sendo usados como nada mais do que comida.

"O que você quer dizer?"



"Na noite passada, eu me teletransportei por causa da minha ligação com Lucas, e fui capaz de me transformar em um lobo. E se eu posso teletransportar para essas gaiolas, e trazer os lobos para fora, mesmo sem alertar os vampiros que estou lá?"

"Esse é um fodido de um plano." Disse Sean, voltando.

"Quanto tempo você tem escutado?" Sandra perguntou.

"Tempo suficiente para saber que é loucura. Lutando com *A Cura* vai ser a morte certa. O que você está fazendo é uma missão suicida sem garantias."

Sandra rosnou. "Olhe ao seu redor, espertinho. Estamos em plena luz do dia, e se o que sabemos é correto, eles estão se alimentando de lobos, pelo que podem estar nos caçando agora. Eles têm-nos correndo com medo, e estão geralmente guardado a recompensa que poderia ser exposta. Que melhor maneira de nos caçar do que fazê-lo quando menos esperamos?"

Sean ficou para trás, esfregando o queixo. "É possível."

"Eles não sabem sobre mim e Lucas. Eu não sei mesmo se Lucas pode sair à luz do sol ainda. Isso vale a pena uma chance."

Patricia e Sean trocaram um olhar. "Vale a pena um tiro."

"O que você propõe que façamos?" Perguntou Sean.

"Você deve ter algo de Malcolm. Lobos carregam o maior perfume, então não estou sendo tendenciosa a qualquer tipo aqui. Ele é um lobo, e os lobos são o que os vampiros estão se alimentando. Tomamos os lobos fora da equação, vão enfraquecer. Localize a área que está Malcolm. Vou teletransportar e voltar com ele."

"Este é um plano maluco."

"Ele baterá em execução, e quando Lucas acordar, é o que ele vai querer fazer. Nós só temos um curto espaço de tempo, para decidir o que fazer. Eu não sei quando ele vai acordar, e quando o fizer, pode ser capaz de caminhar na luz solar. Se não, estamos presos aqui até à noite em que *A Cura* pode nos encontrar, com facilidade." Sandra correu os dedos pelos cabelos. "O que você quer fazer?"



"Este é um plano." Disse Patricia.

"Se isso não funcionar, e Sandra acabar presa nas gaiolas de metal, o que então?"

"Então você tem que vir e me pegar."

"Porra, Lucas vai ficar puto se deixarmos isso acontecer." Disse Sean, andando.

"Qual é o problema?" Sandra perguntou.

"Sean e Lucas são amigos há algumas centenas de anos. Se ele arriscar a sua vida, está arriscando sua amizade com seu amigo."

Ela não tinha pensado nisso assim.

"Eu tenho que fazer alguma coisa." Disse Sandra.

"Lutar ou morrer. É apenas uma opção."

"Então vamos fazer isso."

Patricia tirou um colar de seu bolso. "Isto pertence a Malcolm. Eu só preciso de um mapa."

Quando ela foi para dentro, Sandra agarrou seu braço. "Não. Não podemos ir para dentro. Nós não podemos arriscar."

"Então vamos para o galpão apenas lá pela corrente." Disse Patricia.

"É pela fronteira, Patricia. Vamos lá, você é bruxa, ele pode ser rastreado."

"Vale a pena o risco."

Entrando na grande galpão, Sandra gemeu com a visão de aranhas e teias.

"Eu odeio rastejantes."

"Eles não me incomodam." Disse Patricia, indo para a prateleira longe. Ela pegou um mapa do mundo e estendeu em cima da mesa. "Isso pode levar um pouco de tempo. Sean, mantenha um olho sobre a fronteira. Eu coloquei um detalhe extra. Se vampiros estão por perto, a fronteira vai brilhar faíscas azuis."

Sean olhou para fora da janela, segurando suas mãos até o vidro.

"Eu espero que você esteja falando sério sobre isso." Disse Patricia.

"Eu estou."



Patricia acenou com a cabeça, fechou os olhos, e começou a cantar palavras que Sandra não entendia. Ela observou o colar circular sobre o mapa largo, dando voltas e voltas.

Arrepios irromperam sobre os braços, conforme o canto ficou mais alto, e o colar girava mais rápido. Recuando, Sandra ficou calada enquanto o colar pousou em um local.

"Eles estão lá." Disse Patricia. "Todos eles. Eles estão lá, esperando, e estão todos fracos. Há um monte deles."

"Precisamos deixar a fronteira." disse Sean. "Nós não podemos fazer isso aqui. Nós estamos em risco."

"Então vamos."

Eles caminharam de volta para o centro do terreno. "Eu só preciso visualizar como o interior parece." Disse Sandra.

"Você não precisa. Lembre-se de como Malcolm parecia. Irá levá-la para ele, e pode trazê-la de volta."

Deixando escapar um suspiro, Sandra olhou para as duas pessoas. "Se Lucas acordar, apenas diga a ele onde estou. Ele virá para mim."

Pensando em Malcolm, a última vez que o viu, colocou seu rosto e corpo detalhado em sua mente, e piscou.

"Putá merda!"

Abrindo os olhos, ela se virou na pequena gaiola e engasgou. Ali, no chão estava Malcolm.

"Sandra?"

"Sou eu."

Ele subiu do chão, ofegante, e foi quando ela viu que seu corpo estava coberto de sangue. Sua roupa rasgada das marcas de mordida dos vampiros. "Eles não exatamente se alimentam de forma limpa."

"O que diabos você está falando com ela?"



Ela se virou, e Sandra engoliu em seco. Havia facilmente mais de mil lobos presos; homens, mulheres e até mesmo crianças.

Eles estavam esperando pelas crianças crescerem, a fim de se alimentar deles. A náusea tomou conta dela, e colocou os dedos em torno das barras.

"*A Cura* tem ido?" Ela perguntou.

"Eles disseram que estavam indo à caça de uma loba desonesta." Disse Malcolm. "Isso é você?"

"Cadela vampira." Um homem amaldiçoou.

Sandra rosnou. "Eu estou acoplada a um vampiro, seu fodido. Estou aqui para levá-lo de volta. Eu sou um lobo."

"Vampiros se teletransportam. Não lobos."

Mostre a ele.

O lobo em sua mente falou, olhando para os homens, Sandra respondeu ao chamado de seu lobo, trazendo-o a frente para lhe mostrar. "Eu sou um lobo."

"Foda-se, as lendas são verdadeiras."

"Que lendas?"

"Os vampiros e lobos se acasalando."

Ela escutou a conversa ecoando nas gaiolas.

"Ouça. Eu sou um lobo, e estou acoplada a um vampiro. *A Cura* agora está lá fora, me caçando, as próprias pessoas tentando encontrá-lo. Nós temos um plano para tirá-los daqui."

"O que é isso?" Malcolm perguntou.

"Eu vou tentar e teletransportar todos vocês fora daqui. Levar a sua fonte de alimento a partir deles, e os enfraquecer. Todos nós estando juntos é melhor do que morrer um por um. Foi a nossa fraqueza em não nos unir contra eles. Podemos lutar com *A Cura*, juntos."

Sandra os assistiu levantar. Mesmo enfraquecido estavam tentando lutar contra o que estava acontecendo com eles. Naquele momento, ela não podia acreditar no poder da esperança. Com esperança, eles estavam dispostos a lutar.



Indo para Malcolm, ela respirou.

"Isso pode não funcionar, e você poderia ser presa aqui." disse ele.

"Eu sei, mas vale a pena um tiro."

Envolvendo os braços em torno de seu braço, ela pensou sobre Patricia e Sean. Nada aconteceu. Seu coração começou a bater forte, e uma sensação ruim começou a construir.

"Relaxe." Disse o homem que a estava xingando. Olhando para ele, Sandra não o reconheceu. "Teletransporte é uma habilidade natural. Se você está estressada, isto irá falhar."

Balançando a cabeça, ela soltou um suspiro, pensou em Patricia e Sean, mais uma vez, em seguida, fechou os olhos.

"Funcionou. Isto funcionou, porra." Disse Sean.

Soltando Malcolm, Sandra estava sentada no chão, e não podia acreditar no que tinha acontecido.

"Você está bem?" Perguntou Patricia.

"Sim. Eu não posso ficar. Tenho que voltar. Existem milhares de pessoas esperando por mim. Homens, mulheres, crianças, eu tenho que ir."

"Então vá." Disse Patricia.

Balançando a cabeça, fechou os olhos e imaginou o homem que a tinha amaldiçoado.

"Você voltou."

Abrindo os olhos, viu-o ficar em estado de choque. "Estou de volta. Eu não posso levar as crianças ainda. Eles vão ser a última leva." Disse ela.

"Eles precisam sair daqui."

"Se *A Cura* atacar onde eu estou levando vocês, não vão se salvar. Eles estão fracos e são jovens. Eu vou voltar por eles, mas tenho que levá-lo em primeiro lugar."

Mais e mais, Sandra foi para trás e a frente, teletransportando tão rápido quanto podia. Dentro de uma hora, ela tinha tomado uma centena de lobos de volta.

Quase desmaiando em sua bunda pela segunda centena, Patricia colocou uma garrafa contra seus lábios. "Você tem que parar. Está teletransportando, e não está pronta."



"Eu não tenho escolha. Eu sou a única pessoa que pode fazer isso." Olhando em volta do terreno, soltou um suspiro. "Nós podemos fazer isso. Nós não temos escolha, mas vá fazendo isso."

Seu corpo tremia por não estar acostumado a fazer o que estava fazendo. Não parou e continuou teletransportar dentro e fora da sala, trazendo mais pessoas.

Depois de mais uma centena, ela teve que tomar um descanso. Os lobos estavam olhando para ela, levantando as xícaras de água em apreço.

Ela poderia fazê-lo. Não tinha muita mais escolha.



Capítulo Sete

Lucas acordou do seu sonho e correu para a janela. Algo tinha estado lhe chamando, e não sabia o quê. O momento em que viu os lobos cercarem o antigo clã, ele correu para fora da casa. O sol ainda estava brilhando e ainda assim, não se importava.

Ele encontrou Patricia cuidando dos cortes de uma mulher em sua garganta, mesmo que parecia que sua garganta tinha sido arrancada.

"Onde diabos está Sandra?" Perguntou, chamando a atenção para ele.

"Lucas, volte para dentro." Disse Sean.

Olhando para o céu, engasgou com a beleza que era a luz do sol, olhando para ele. Ele não podia acreditar no que estava vendo. O sol ainda não o havia estourado em chamas. Ele estava vivo, e o sol estava tão quente.

"Ele não precisa." Disse Patricia. "Sua ligação com Sandra o mantém vivo, e esta mesma ligação irá ajudá-la a se teletransportar de lá. Não podemos impedi-la, Lucas."

"Você deixou Sandra colocar sua vida em risco? Eu disse que faria tudo ao meu alcance para protegê-la, e você está fazendo isso." Ele gesticulou ao redor do campo cheio de lobos.

Eles foram interrompidos por Sandra trazendo outra pessoa dentro. Lucas deu um passo adiante, e Sandra correu em sua direção. Ela estava tremendo, e ele sabia que empurrou-se muito duro.

"Você vai se matar." Disse ele, envolvendo os braços em volta dela.

"Não, matar você é o nosso trabalho." O rugido veio da casa, e todos se viraram para ver *A Cura* fervilhando fora dele. Lucas nunca tinha visto um grande grupo de vampiros em um só lugar.



"Então, você foi para roubar a nossa generosidade, não é?" O líder dos vampiros tirou o capacete, e Lucas não o reconheceu, mas ele era um vampiro. Em seguida, todos da *A Cura* começaram a remover suas capas e sorrir para eles.

"Eles acham que temos uma chance de ganhar. Bebês pequenos e pobres."

"Ninguém rouba da *Cura*."

O líder começou a descer os degraus e estalar a língua. "Não é ainda a altura da lua cheia, e você acha que pode nos levar? Bandos tentaram e falharam. Ninguém pode lutar contra um vampiro."

A agitação de Sandra começou a parar. Arrepios irromperam sobre os braços de Lucas quando, diante de seus olhos, o lobo de Sandra fluíu em suas veias.

Não só foi o lobo de sua mulher fluindo em suas veias, ela tinha de alguma forma criando uma conexão para o conjunto do bando, e juntos eles estavam começando a se curar, o sangue fluindo.

Olhando para Patricia e Sean, Lucas testemunhou a bruxa e bruxo cantando juntos, canalizando a energia para criar um bando grande, unidos com esperança, ao invés de um bando de lobos de bandos diferentes.

"Eu matei três de seu tipo." Disse Sandra. Sua voz tinha mudado com o controle de seu lobo. Ela inclinou a cabeça para o lado, e Lucas testemunhou a besta dentro saindo.

Ajude-me, Lucas. Ajude-me a lutar contra eles.

Suas presas alongaram, e isso fez as unhas, tornando-se mais do que garras.

Seu acasalamento lhes tinha dado a vantagem de levar *A Cura*.

O que o grupo de vampiros tinha tentado fazer era bater o equilíbrio entre o bem e o mal. Eles haviam despertado o bem para o seu mal, e Lucas estava tão excitado naquele momento. Ele queria foder Sandra.

Em vez disso, manteve um olho na ameaça vindo na direção deles.

"Você mente."



"Eu não digo mentiras. Eu agarrei seus pescoços como galhos e me cobri em seu sangue." Sandra riu. "Suas cinzas estão lá fora em algum lugar, revestindo a terra. Não aqui, no entanto."

"Ninguém rouba da *Cura*."

"Eu tomo o que quero, todos vocês vão morrer esta noite. Seu controle terminou."

"Ela é um lobo."

"Como ela é um lobo?"

"O mal feito a nosso mundo não pode ser desfeito, mas pode ser parado de piorar."

Antes que ele soubesse o que estava acontecendo, Sandra tinha cobrado para o líder dos vampiros.

Reagindo, ele correu em direção ao grupo de vampiros, colidindo, batendo suas garras no peito de um vampiro. Ele agarrou seu coração, espremido, e arrancou seu órgão, quebrando seu pescoço com o toque final. Apressando-se para o seguinte, Lucas continuou a luta, e com o canto do olho, ele viu Sandra batendo o vampiro solido.

O grupo de lobos tinham também ido aos vampiros, e *A Cura* foi descobrindo quão fracos eram quando atingidos por um adversário real. *A Cura* era fraca, e eles só tinham conseguido matar bandos, porque haviam dividido e conquistado, batendo todos no seu momento mais fraco.

Quando ele percebeu isto, Lucas lutou mais duro.

Virando-se em direção a sua mulher, ele viu o vampiro pousar um golpe no estômago de Sandra, chutando-a contra a árvore. Sua mulher não desistiu.

"Basta pensar no poder que terá com você."

Lucas viu o que estava prestes a acontecer, mas não podia parar. O vampiro se moveu em torno de suas costas, agarrou-a firmemente, e a teletransportou para fora do campo.

Ele gritou pela sua companheira, e quando olhou em volta do terreno, ele viu que todos tinham testemunhado.

"Encontre-a." Disse ele.



Patricia já estava agarrando a mão.

"O que você está fazendo?" Ele perguntou.

"Segure-se neste pedaço de corda. Você é a coisa que pertence a Sandra. Você estão juntos." Ela fechou os olhos, e Sean tocou, canalizando sua magia junto.

"Se a levou, ele será mais forte e encontrará mais vampiros para se alimentar."

"Então, A Cura será forte." Disse Sean.

"Vamos. Podemos acabar com isso e com aquele filho da puta."

Patricia mostrou-lhe em sua mente, onde Sandra estava, e Lucas piscou. Sandra tinha ido embora, e por isso não tinha escolha a não ser voltar para o campo. Mais três tentativas de encontrar Sandra o tinha de volta à Patricia e Sean.

"Onde ela está?" Ele perguntou.

"Espere..." Disse Patricia. "...Ele está fazendo isso de propósito para enfraquecê-lo. Dê-lhe um momento."

Ficaram esperando, e depois de alguns minutos, ela sorriu, canalizando a imagem de onde ela estava.

Ele estava voltando para o lugar onde a viu pela primeira vez.





"Você acha que pode lutar comigo?" O vampiro líder disse, jogando-a através do lago em direção às árvores.

Com todo o teletransporte, ela estava atordoada e fraca. Ela não deveria ter tomado este vampiro, e foi seu erro.

Ele a agarrou, puxou-a para perto, e mordendo seu pescoço.

Sandra gritava, implorando por Lucas vir e ajudá-la.

O vampiro violou seu pescoço, sugando o sangue dela.

"Saia dela."

Lucas apareceu, agarrando a garganta do vampiro e desbloqueando seu maxilar, assim como você faria a um cão.

Sandra desabou no chão e ficou calada enquanto Lucas assumiu a luta.

"Onde eu cair, outro se levantará." Disse o vampiro.

"Então vamos mantê-lo para baixo." Lucas empurrou o vampiro ao chão e puxou sua cabeça limpa fora de seu corpo. Segurando a cabeça, girou-a e arrancou seu coração. Em poucos segundos a cabeça do vampiro desapareceu na poeira, e Sandra encontrou-se ofegante.

"Eu tenho você, bebê. Eu tenho você, e não vou deixá-la ir."

"Eu sinto muito, Lucas. Tive de fazer isto. Eu tinha que protegê-los."

Ele segurou seu rosto e deu um beijo em seus lábios. "Como posso ficar com raiva de você, bebê? A Cura foi derrotada. Nós ganhamos, e não vamos deixá-los assumir novamente." Ele segurou-a firmemente, e ela fechou os olhos, apenas se aquecendo na sensação de seus braços em torno dela. Ela não queria que ele nunca a deixasse. "Segure em mim."

Ela colocou os braços em volta dele, e teletransportou de volta ao campo. No momento em que chegaram, foram cercados por aplausos e amor.



Sandra sorriu para todas as pessoas que tinha salvo, e não havia nenhum sinal dos vampiros que tinha tentado matá-los.

"Onde estão os outros?" Sandra perguntou.

"Nós vamos para lá agora." Disse Patricia. "Nós vamos libertá-los."

Afastando-se de Lucas, olhou para ele. "Se formos juntos, podemos levar Sean e Malcolm para quebrar as gaiolas."

"Você faz isso, e nós vamos estar lá dentro de uma hora." Disse Patricia.

Lucas pegou seu rosto e deu um beijo em seus lábios. "Seja cuidadosa."

Ela assentiu com a cabeça, tomando a mão de Sean. "Você está pronto?"

"Sim."

Fechando os olhos, ela teletransportou de volta dentro das celas, e Sean pressionou uma bola de fogo no bloqueio.

"Está tudo bem." Disse ela, finalmente indo para as crianças que foram trancadas em gaiolas. "Estamos aqui para protegê-los."

Estalando a fechadura, ela abriu a porta. A princípio, as crianças não iriam deixar a gaiola, e isto quebrou seu coração em testemunhar.

"Nós não vamos para prejudicá-los, e não vou deixar ninguém te machucar. Eu prometo. Vocês estão seguros com a gente."

A menina mais jovem, com idade inferior a seis anos, correu em sua direção, envolvendo os braços em volta dela.

"Eu estava tão assustada."

"Eu sei querida. Eu sei." Todas as crianças correram em sua direção, e Sandra caiu de joelhos para suportar o seu peso. Eles a seguraram firmemente.

Ela não sabia quanto tempo tinha passado, antes que alguém batesse em seu ombro. Olhando para cima, ela viu Lucas sorrindo para ela.



"Este aqui é o meu companheiro, Lucas. Ele é um vampiro, mas vocês não têm que ter medo. Ele não é como esses vampiros do mal." Ela pegou a mão de Lucas, pressionando um beijo em sua mão. "Ele é um de nós."

Enquanto ela estava com as crianças, Sean, Malcolm e Lucas tinham libertado os outros lobos.

"É hora de ir."

Sandra acenou com a cabeça, mantendo as crianças, conforme se mudou para fora das gaiolas. Ela olhou em volta, vendo como os lobos se abraçaram, gritaram, e simplesmente se deliciavam em estar a céu aberto.

"Eu quero ver se posso encontrar seus pais."

Com Lucas ao seu lado, mudou-se em torno de todos, perguntando se eles conheciam. No momento em que ela terminou, exaustão estava se fechando, e Sandra começou a acreditar que as crianças não tinham nenhum dos pais.

"O que devo fazer?" Ela perguntou, olhando para Lucas.

"Você tem que perguntar-lhes, bebê. Eu sei que você não gosta."

Ela soltou um suspiro e se ajoelhou na frente deles. "Vocês sabem onde seus pais são?" Ela perguntou.

A tristeza que veio sobre eles quebrou seu coração.

"Eles foram mortos."

Fechando os olhos, colocou os braços em torno de todos eles e puxou-os em conjunto. "Ok, como é... Gostariam de ficar comigo? Vocês gostariam disso?"

"O que sobre o homem assustador?" A menina à esquerda disse.

Sandra riu, olhando de volta para Lucas. "Ele não é tão assustador. Eu prometo. Ele é apenas um grande urso de pelúcia fofinho."

Todos eles fizeram o seu caminho de volta para o clã, e o menino mais novo do grupo se acomodou perto de Lucas. Quando ficou claro que as crianças estavam lutando, Sandra



pegou um deles, descansando a menina em seu quadril, Sean puxou um sobre seus ombros, quando Malcolm fez o mesmo. Patricia pegou a outra menina para cima.

Caminhando de volta para o clã, Patricia e Sean deram de volta as crianças, e fizeram o seu caminho para configurar o limite. Eles estavam todos ainda na borda com *A Cura* que possivelmente ainda estavam lá fora.

Sandra não esperou e tomou todas as crianças para o banheiro, certificando-se que eles foram limpos antes de alimentá-los. O tempo passou enquanto os colocou na cama.

"Será que os homens maus virão por nos?" A jovem que tinha perguntado no caminho.

"Qual o seu nome?" Sandra perguntou.

"Christy."

"Não, Christy. Os homens maus não virão, e se o fizerem, vou ter certeza que não cheguem a lugar nenhum perto de você." Ela se inclinou para baixo, pressionando um beijo em sua têmpora.

Indo ao redor da sala, aprendeu os nomes das crianças.

Depois disso, desejou-lhes uma boa noite e encontrou Lucas fora da sala, esperando.

"Você está bravo comigo?"

"Por que eu estaria bravo?"

"Eu não posso deixá-los ir, Lucas. Eu sei que tem sido um par de horas loucas, mas não podemos deixá-los para trás."

Ele segurou seu rosto entre as mãos e sorriu. "Eu não sonharia em fazer tal coisa. Eles pertencem a nós agora, e vamos cuidar deles."

"O que acontece agora?" Ela perguntou, dando um beijo rápido em seus lábios.

"Nós todos ficamos juntos, e vamos lutar contra qualquer ameaça. Nenhum de nós vai para voltar abaixo novamente. Não podemos viver com medo."

"Você realmente acha que alguém virá e tentará ferir-nos?" Sandra perguntou, já esgotada.



Lucas deu de ombros. "Eu não achei que alguém iria tentar antes do primeiro ataque, e fui provado errado, porque fomos atacados. Eu não vou tomar nada como garantido, não com a segurança de nossa família. Vamos. Vamos para a cama. Podemos nos preocupar com o que está por vir amanhã."

Ele pegou a mão dela, e Sandra foi mais do que feliz em ser levada para a cama.



Epílogo

Cinco anos depois

"Patricia e Sean finalmente se casaram." Disse Sandra, olhando para cima a partir da carta, ao ver Lucas girando em torno de Ben na praia. Ela não podia deixar de rir com a visão de seu homem cercado por suas crianças.

Depois de salvar as cinco crianças naquela noite, Sandra não tinha sido capaz de deixá-los ir, e assim ela e Lucas os tomaram.

Eles viviam na casa de Lucas que havia sido saqueada pela *A Cura*. Eles tinham redecorado e corrigido o dano que os vampiros tinham feito no lugar.

Estas foram às primeiras férias longe das matilhas, clãs, e todo o resto. Lucas estava em pé no sol, e como sempre, surpreendeu-lhe que ele poderia assistir o pôr do sol com ela.

O que Sandra amava era o fato de que poderia teletransportar de volta a sua casa para pegar o material que eles tinham esquecido.

"Já é hora dos dois perceberem que foram feitos um para o outro. Quero dizer, a tensão estava construindo entre eles há anos." Disse Lucas, colocando Ben para baixo, que correu nas ondas, perseguindo suas irmãs e irmão.

Eles mantiveram o olho em suas crianças, e Sandra se apoiou seu companheiro, a observá-los.

"Eu estou fora no sol. Eu não posso estar conseguindo um bronzado, mas posso colocar um pouco de bronzado em sua carne, bebê."

Seu estômago apertou, e sua boceta cresceu no pensamento liso sobre as maneiras que ele poderia colocar suas mãos sobre ela.

"Você está tendo pensamentos sujos. Eu posso cheirar quão cremosa sua boceta está ficando, bebê. Você quer que eu te foda aqui e agora?"



Fechando os olhos, ela gemeu quando sua mão descansou em seu estômago. Havia uma toalha sobre suas coxas para ajudar Judy se trocar em seu traje, e Lucas não se deixou deter, quando moveu a mão para baixo entre as coxas.

"Oh, querida, você está tão molhada para mim." Ele brincou através de seu clitóris, deslizando abaixo para mergulhar um dedo em sua vagina.

Isto é o que a sua vida tinha sido o último par de anos. Tinha sido constantemente sobre a queda no amor com Lucas. Não havia um momento quando não o queria. Eles ficaram em contato com todos os membros das matilhas que haviam guardado, e assim todos eles mantinham um olho sobre o perigo potencial decorrente.

Sandra não era uma tola e acreditava no que o homem disse: onde um homem cai, outro sobe.

Ela engasgou quando ele beliscou seu clitóris.

"Shh, bebê, você tem que ficar quieta."

Contorcendo-se em seus dedos, encontrou-se construindo o pico, e Lucas não a fez esperar. Ele a empurrou sobre a borda, e quando foi para gritar seu orgasmo, capturou o som com um beijo.

Lucas discretamente retirou a mão, lambendo a nata de seus dedos. "Gosto incrível como sempre."

Descansando a cabeça contra ele, ela soltou um suspiro. "E você?"

"Você pode cuidar de mim esta noite, bebê. Eu estou mais do que feliz por cuidar de você."

Nenhum deles se moveu enquanto assistiam suas crianças brincarem no oceano. Eles estavam planejando esta viagem há mais de um ano. Nenhum deles queria deixar os bandos que haviam crescido perto, mas suas crianças precisavam de uma pausa.

As horas se passaram, e os humanos que também estavam na praia, alheios aos lobos e vampiros em seu meio, deixaram.

"Malcolm também encontrou sua companheira." Disse Lucas.



"Penni. Ela é uma mulher adorável e será perfeita para ele." Sandra segurou a mão de Lucas. "E se alguém tentar tirar isso tudo longe de nós de novo, Lucas?"

"Vamos combatê-los como fazemos sempre. Você, as meninas, e os nossos meninos, eles são a nossa família, e vamos lutar por eles."

A última vez ela não tinha nada para lutar, não realmente. Ela tinha sido recém-acasalada, e a necessidade de sobreviver tinha sido o que a levou a lutar.

Levantando-se, recolheu as toalhas enquanto suas crianças correram pela praia, e pelas próximas duas horas Sandra não pensou em algo que poderia acontecer. Ela segurou cada criança que tinha vindo a conhecer e amar como sua, e sabia que iria lutar até a morte por todos eles.

Mais tarde naquela noite, olhando para a lua cheia com os braços envolvidos em torno de Lucas, ela permitiu que o medo se dissipasse. Durante cinco anos, ela estava vivendo com medo de algo acontecer, levando a felicidade com ele.

Naquela noite, fez um voto. A promessa de que iria ficar com ela durante os próximos cem anos, enquanto criava as crianças que tinha adotado até a idade adulta, mantendo um olho em qualquer ameaça que possa surgir.

Ela jurou que não importa quão grande a ameaça ou o medo que todos estavam em torno dela, iria lutar com cada fibra do seu ser, até que uma das duas coisas acontecesse. O primeiro é que ela morresse, e o segundo é que ela ganhasse.

Tinha sido uma centena de anos, e ainda não tinha chegado a ameaça, mas como tantos outros, ela manteve a proteger-se, não tomando nada como garantido.

FIM

SÉRIE UM CONTO PERVERSO
A CURA



Próximos:

